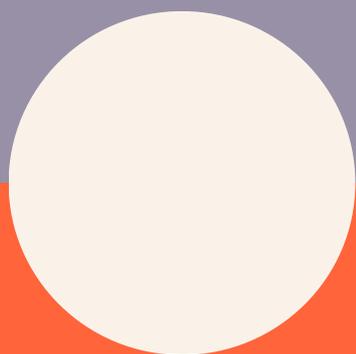
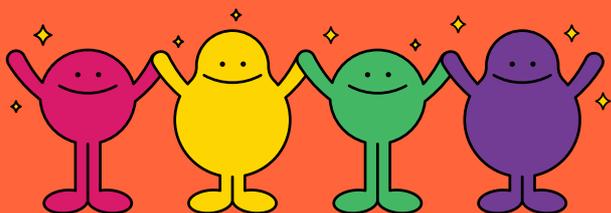


COMO ACOLHER ESTUDANTES LGBTQIAP+ ?



GUIA PARA PENSAR JUNTO



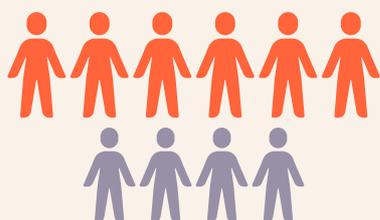
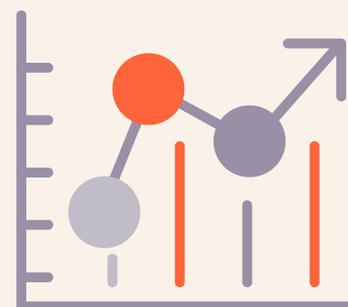
museu
DA DIVERSIDADE SEXUAL

BOAS-VINDAS

Desenvolvemos este conteúdo para convidar educadores a pensarem junto conosco a importância do acolhimento de estudantes que integram a comunidade LGBTQIAP+.

BRASIL E LGTBFOBIA

O Brasil é o país no mundo onde mais pessoas LGBTQIAP+ são assassinadas. Para reverter essa estatística, devemos cumprir o papel social de atuar contundentemente em todas as áreas da nossa sociedade.



LGBTFOBIA E AMBIENTE EDUCACIONAL

Uma pesquisa realizada pela ABGLT (Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais) concluiu que 60% dos estudantes LGBTQIAP+ se sentem inseguros no ambiente escolar por causa de sua orientação sexual.

Vamos refletir sobre como os profissionais da educação podem contribuir para uma verdadeira mudança neste cenário?

SUMÁRIO

02

AMPLIANDO VOCABULÁRIO

04

REFLEXÕES SOBRE
VIOLÊNCIA NO AMBIENTE
EDUCACIONAL

08

ACOLHIMENTO

09

REPRESENTATIVIDADE,
AUTOESTIMA E SAÚDE MENTAL

16

CINCO PASSOS
PARA SE TORNAR ALIADO

17

O QUE O MUSEU TEM A VER
COM TUDO ISSO?

18

CELEBRE COM ORGULHO!

19

APOIO BIBLIOGRÁFICO

AMPLIANDO VOCABULÁRIO

Somos constantemente apresentados a novos vocábulos, o que contribui para o nosso desenvolvimento comunicacional.

Antes de nos aprofundarmos nas discussões deste material pedagógico, vamos refletir acerca do significado de alguns termos, siglas e palavras que são utilizadas para se referir à comunidade LGBTQIAP+.

Deixaremos a página seguinte para você fazer suas próprias anotações e se atualizar constantemente quanto ao uso desse vocabulário.

LGBTQIAP+

Utilizamos essa sigla para nos referir à comunidade de pessoas que se declaram Lésbica, Gay, Bissexual, Transgênero/Travesti, Queer, Intersexo, Assexual, Pansexual ou que possuem identidade de gênero e/ou orientação sexual-afetiva fora do padrão cis-heteronormativo.

Identidade de Gênero

É a percepção que uma pessoa tem de si em relação aos gêneros socialmente construídos.

Cis-heteronormatividade

A cis-heteronormatividade pode ser entendida como o padrão correspondente a pessoas que são cisgêneros e heterossexuais.

Cis | Trans | Não Binário

Uma pessoa cisgênero é aquela que se identifica com o gênero que lhe foi atribuído ao nascer, ao contrário de uma pessoa transgênero. A não binariedade diz respeito aos indivíduos que não se identificam com o binarismo de gênero construído socialmente, ou seja, feminino e masculino.

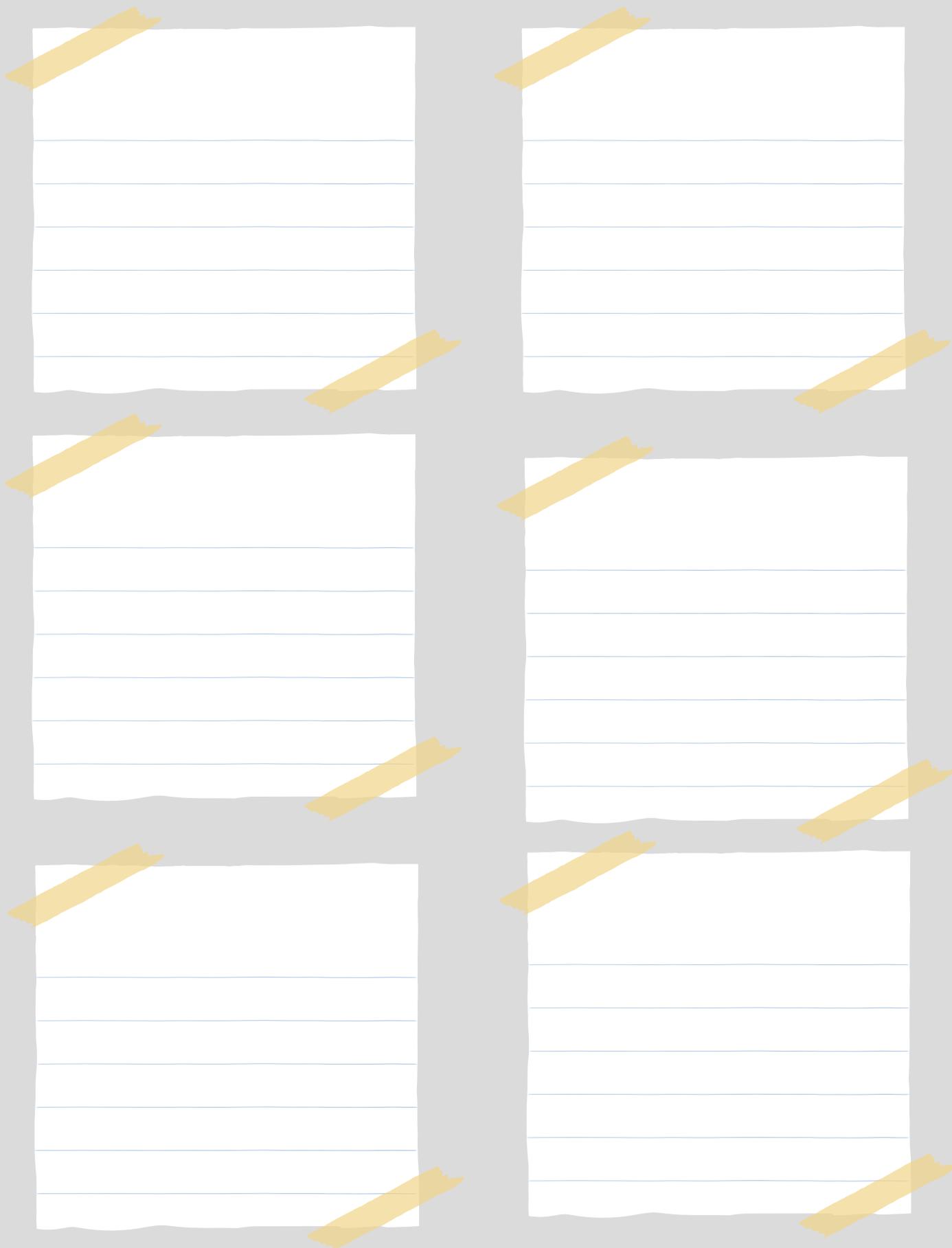
Orientação Sexual

Termo ligado à diversas formas de se relacionar afetiva, sexual e emocionalmente com outra pessoa.

LGBTfobia

Termo usado para referenciar todas as formas de violência contra pessoas LGBTQIAP+.

AMPLIANDO VOCABULÁRIO



REFLEXÕES SOBRE VIOLÊNCIA NO AMBIENTE EDUCACIONAL

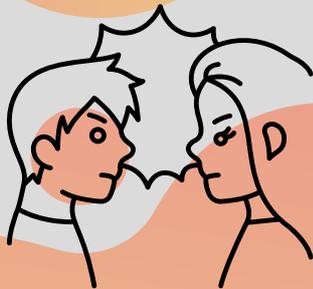
Fonte:

*Pesquisa Nacional sobre Ambiente
Educativo no Brasil de 2016 - ABGLT*

**Dos estudantes LGBTQIAP+ brasileiros entrevistados
entre 13 e 21 anos:**

27% já sofreram agressão física
por causa de sua orientação sexual-afetiva;

25% já sofreram agressão física
por causa de sua identidade de gênero;



73% já sofreram agressão verbal (bullying)
por causa de sua orientação sexual-afetiva;

68% já sofreram agressão verbal (bullying)
por causa de sua identidade de gênero;

60% se sentem inseguros para frequentar
o ambiente escolar/acadêmico
por causa de sua orientação sexual-afetiva;



56% já foram assediados;



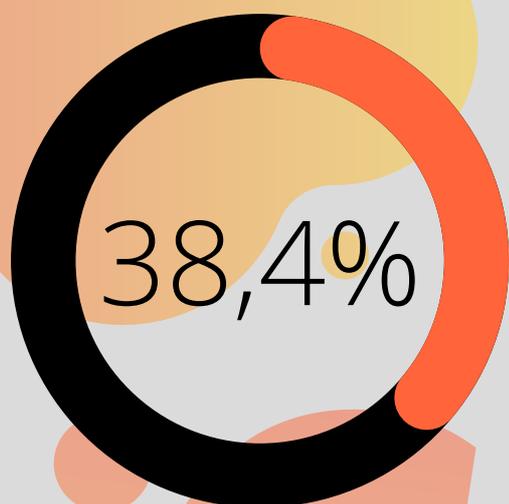
36% afirmam que foi ineficaz a resposta
dos profissionais da instituição
perante os episódios de violência.

REFLEXÕES SOBRE VIOLÊNCIA NO AMBIENTE EDUCACIONAL

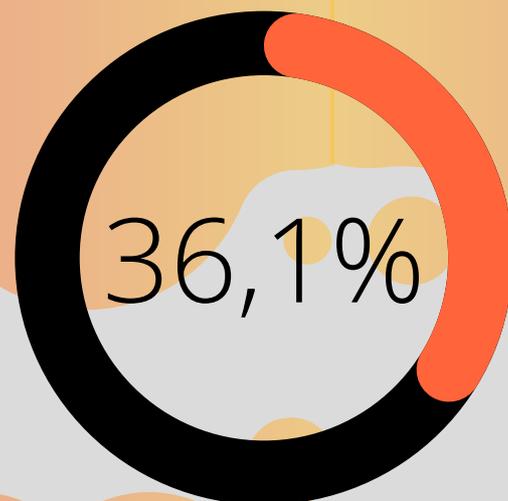
Fonte:

*Pesquisa Nacional sobre Ambiente
Educativo no Brasil de 2016 - ABGLT*

Principais espaços onde ocorrem situações de
discriminação



Banheiros

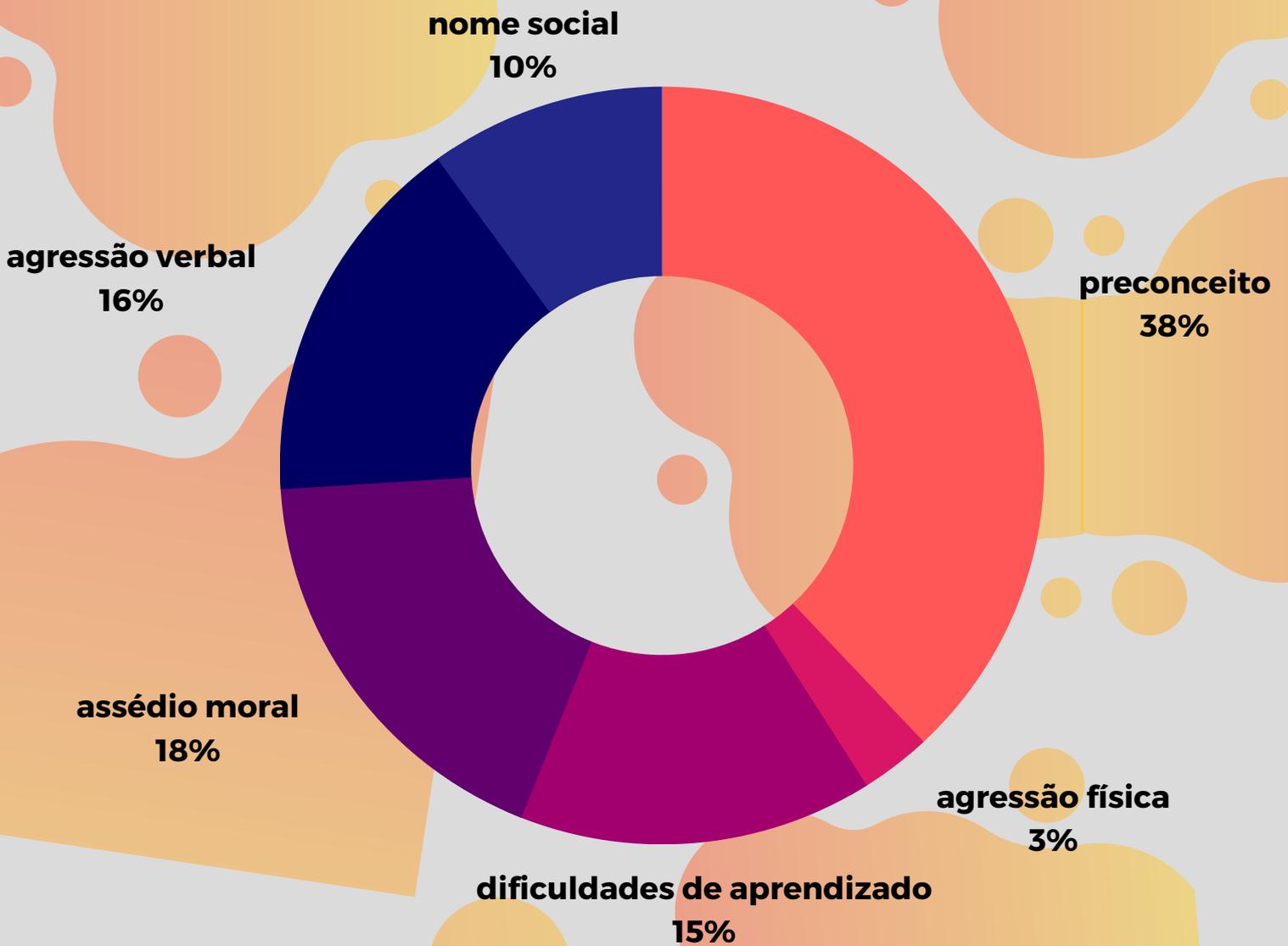


Aulas de Educação Física

REFLEXÕES SOBRE VIOLÊNCIA NO AMBIENTE EDUCACIONAL

Fonte:
Instituto Brasileiro Trans de Educação, 2019

Principais obstáculos encontrados no cotidiano de pessoas trans no ambiente educacional

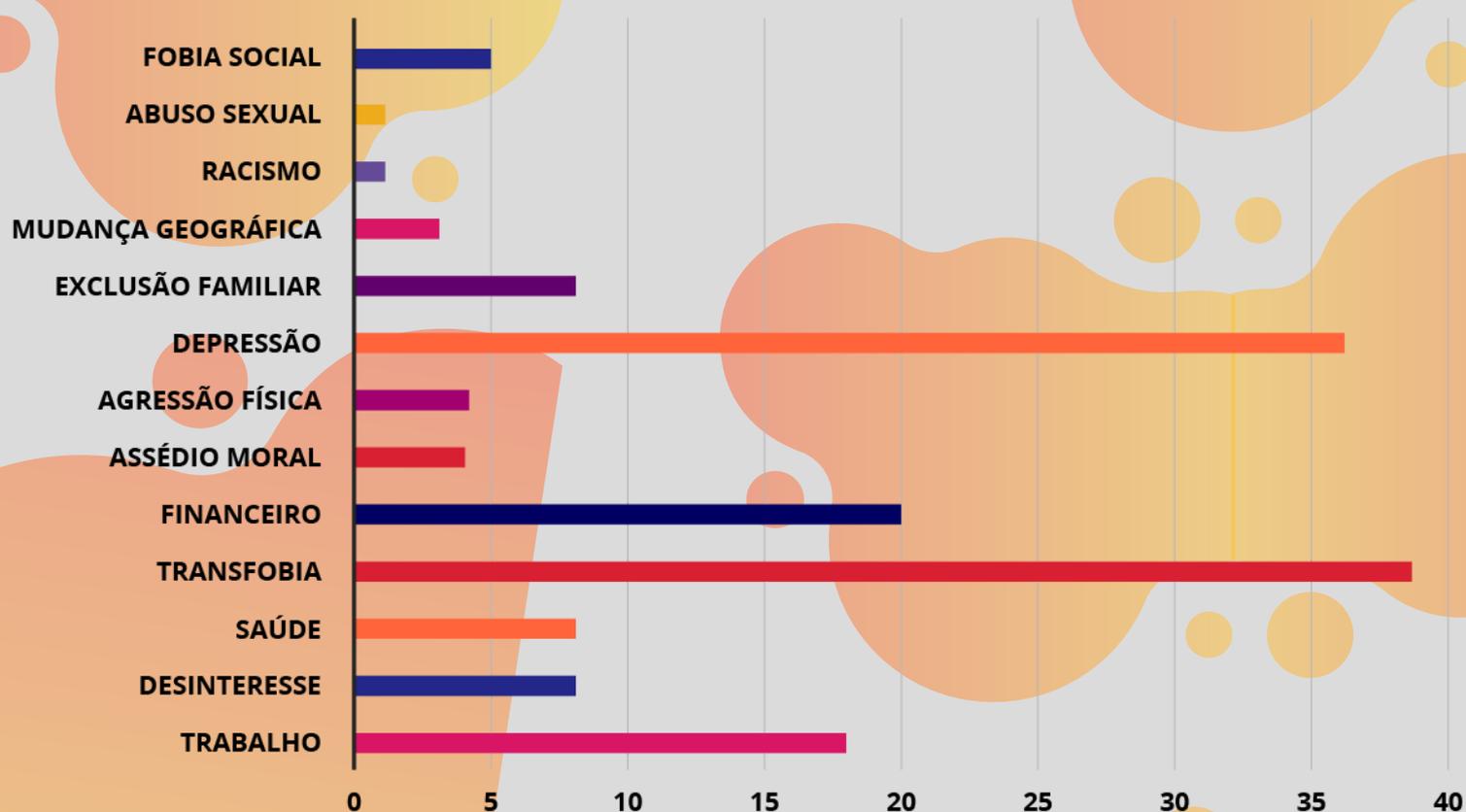


REFLEXÕES SOBRE VIOLÊNCIA NO AMBIENTE EDUCACIONAL

Fonte:

Instituto Brasileiro Trans de Educação, 2019

Principais motivos que levam pessoas trans a abandonarem o ambiente educacional



ACOLHIMENTO

EMPATIA

Acolher o próximo é um exercício de empatia. Quando nos disponibilizamos a ouvir o outro, precisamos nos colocar em seu lugar.

Perguntas do tipo "Como eu gostaria de ser recebido?", "Qual tom de voz eu gostaria que as pessoas usassem comigo?" e "Quais palavras são reconfortantes e quais me causam dor?", são questionamentos que podemos fazer a nós mesmos, no preparo para o acolhimento.

RESPEITO

Ao nos colocarmos à disposição de ouvir os sentimentos do outro, precisamos manter o cuidado de não questioná-los.

Quando alguém confia em você a ponto de se abrir sobre suas dores e alegrias, a sensação mais frustrante é a de ser deslegitimado. Quando se trata de grupos socialmente vulneráveis, como é o caso da comunidade LGBTQIAP+, isso se torna ainda mais sério, pois, historicamente, o afeto foi negado a essas pessoas.

Segundo uma pesquisa realizada pela Secretaria de Assistência e Desenvolvimento Social (SMADS) da Prefeitura de São Paulo, 63% dos jovens de 18 a 25 anos, relatam sentir rejeição total ou parcial dos familiares após contarem que são LGBTQIAP+.

REPRESENTATIVIDADE, AUTOESTIMA E SAÚDE MENTAL

SAÚDE MENTAL

Uma pesquisa de 2021 do coletivo #VoteLGBT revelou que 30% da população LGBTQIAP+ brasileira já recebeu diagnóstico prévio de depressão - número quatro vezes maior do que a população geral.

Segundo o acadêmico Ilan Meyer, as pessoas LGBTQIAP+ estão sujeitas ao chamado “estresse das minorias”, ou seja, vivem em alerta constante de sofrer violências diversas.

Esses dados demonstram que pessoas LGBTQIAP+ possuem a saúde mental muito fragilizada e necessitam, portanto, de cuidados redobrados.

REPRESENTATIVIDADE E AUTOESTIMA

Quando falamos em representatividade para grupos socialmente estigmatizados e alvos de preconceito, estamos discutindo autoestima e saúde mental.

A autoestima é um importante indicador de saúde mental, pois um valor depreciativo de si mesmo pode desencadear depressão, sentimentos de inadequação, ansiedade e levar ao suicídio.

Entrar em contato com diferentes realidades, a partir da representatividade, aumenta o nosso referencial de ocupação de espaços sociais e nos garante o poder de nos sentirmos pertencentes à sociedade.



REPRESENTATIVIDADE, AUTOESTIMA E SAÚDE MENTAL

HORA DE EXERCITAR

Nas próximas páginas convidamos você a conhecer algumas personalidades LGBTQIAP+, de diferentes áreas de atuação.

Deixamos, também, espaços para você colocar outras referências que julgar importantes ou que pretende conhecer no futuro.

Se você não é uma pessoa LGBTQIAP+, está convidada a conhecer mais sobre as contribuições dessa comunidade para o mundo e a ajudar na difusão de informações.

SEJA NOSSA ALIADA!



Se você é uma pessoa LGBTQIAP+ e está lendo este material, não se sinta só! Seu trabalho e representação é muito importante para diversas vidas.

MUITO OBRIGADO!

REPRESENTATIVIDADE

A representatividade é importante para a autoestima e a saúde mental de grupos socialmente minorizados.



ARTES VISUAIS

Auá Mendes

Artista visual, travesti do Amazonas. Sua produção artística reflete sobre as relações desse corpo não binário, indígena, preto, no mundo, e que vive em uma sociedade que oprime e mata as diferenças.



MÚSICA

Glória Groove

Drag Queen, dubladora, cantora, rapper e compositora. Nasceu na zona leste de São Paulo e, desde 2016, emplaca grandes sucessos no cenário da música pop. Na infância, integrou a última formação da Turma do Balão Mágico.



TV

Camila Pitanga

Atriz, apresentadora brasileira e Embaixadora da ONU Mulheres Brasil. Camila atuou em grandes papéis da televisão brasileira e por conta de sua orientação sexual abre importantes debates sobre bissexualidade.

REPRESENTATIVIDADE

A representatividade é importante para a autoestima e a saúde mental de grupos socialmente minorizados.



POLÍTICA

Leci Brandão

Cantora, compositora e política, Leci é uma das mais importantes intérpretes de samba da música popular brasileira. Como parlamentar, Leci se dedica à promoção da igualdade racial, ao respeito às religiões de matriz africana e à cultura brasileira. Foi a segunda deputada negra da história da Assembleia Legislativa de São Paulo



DOCÊNCIA

Jaqueline Jesus

Ativista, psicóloga e professora universitária, foi a primeira gestora do sistema de cotas para negros da Universidade de Brasília (UnB). Recebeu em 2017 a Medalha Chiquinha Gonzaga da Câmara Municipal do Rio de Janeiro, por indicação da vereadora Marielle Franco.



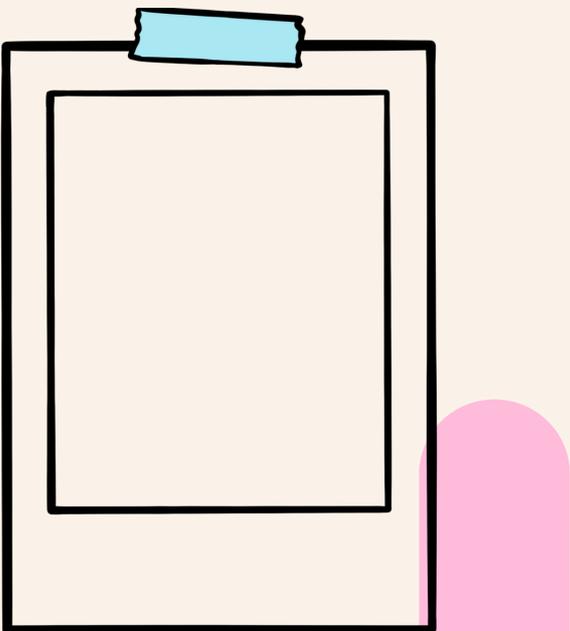
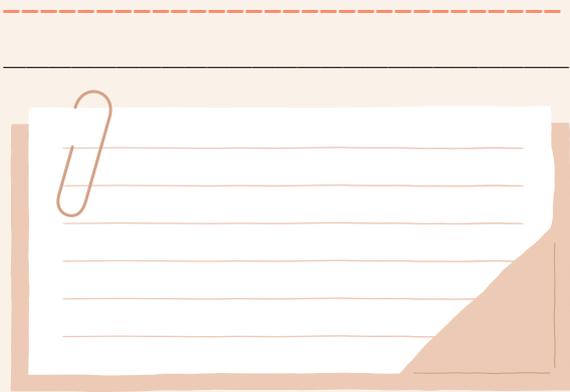
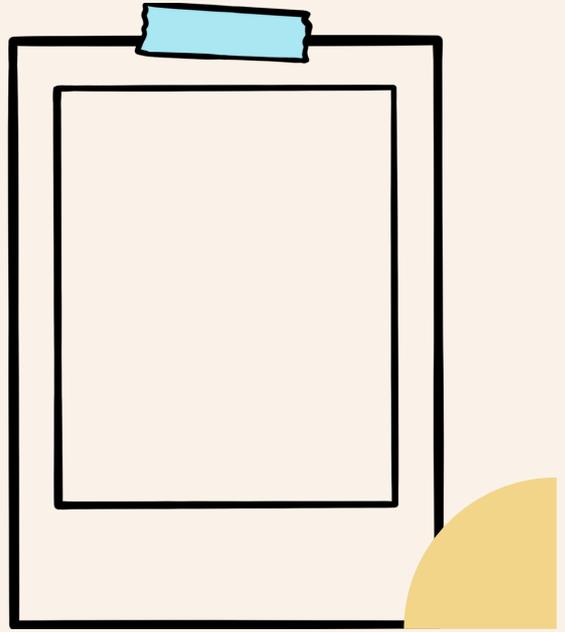
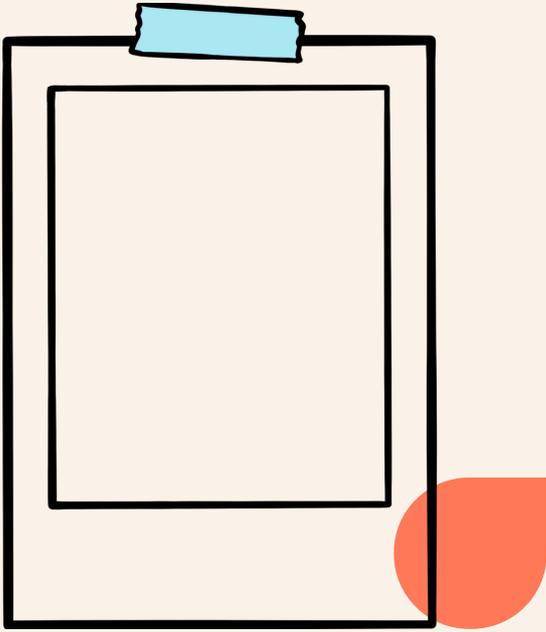
LITERATURA

Amara Moira

Escritora, professora de literatura e ativista brasileira, Amara é doutora em teoria literária pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Foi a primeira mulher trans a obter o título de doutora usando seu nome social.

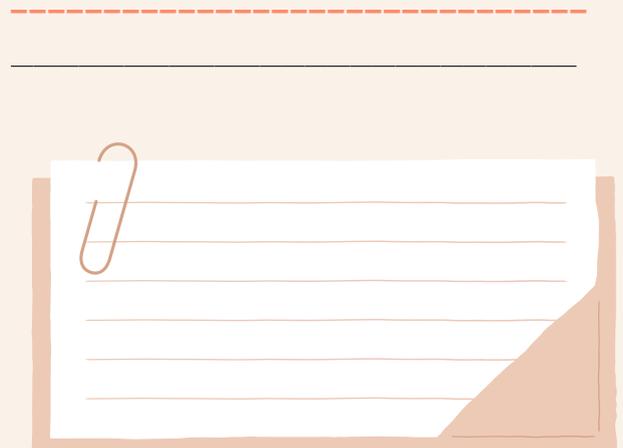
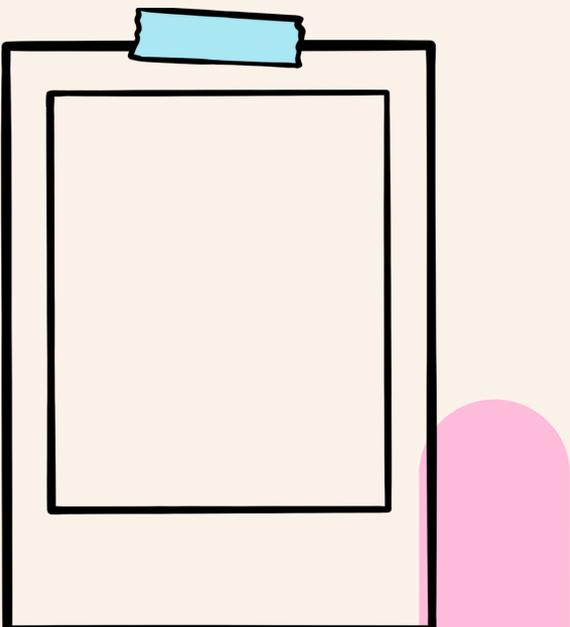
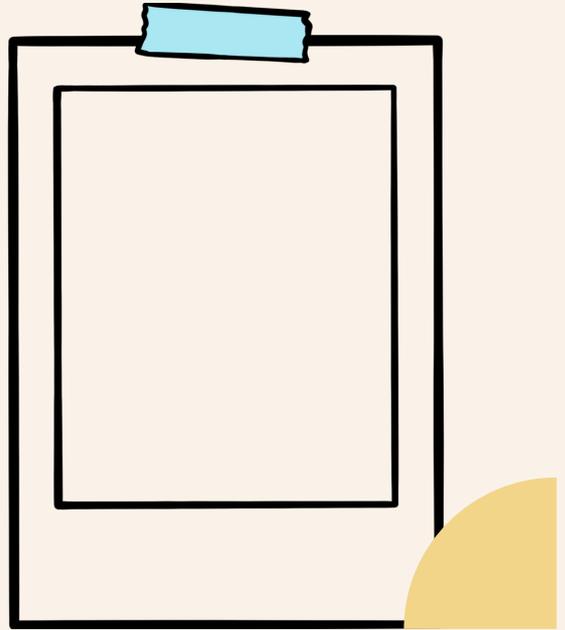
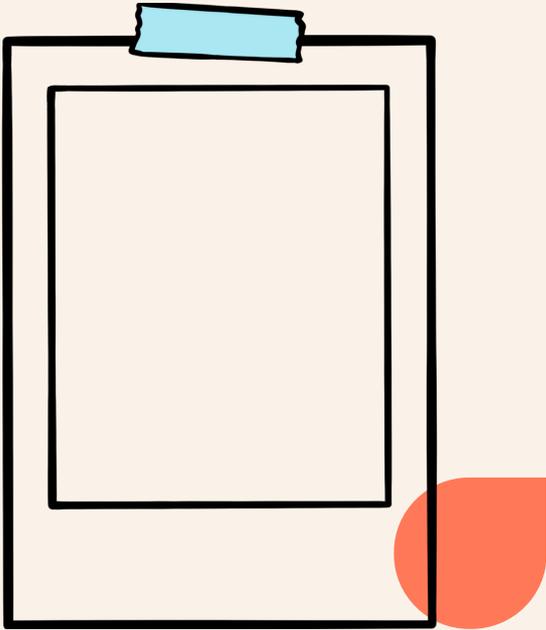
REPRESENTATIVIDADE

~minhas referências~



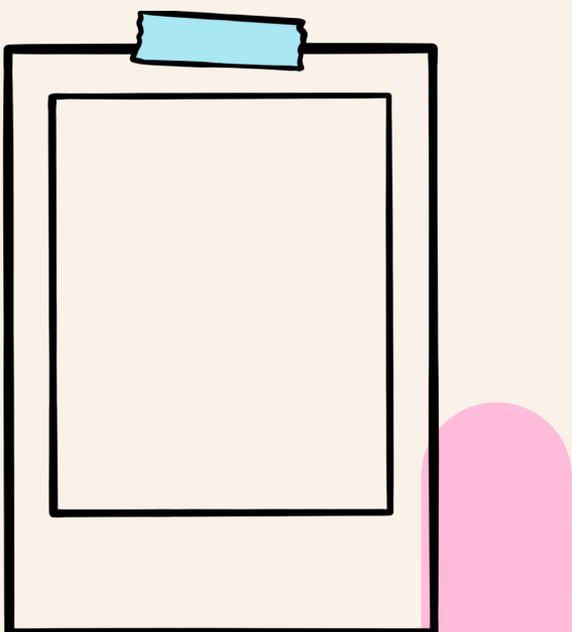
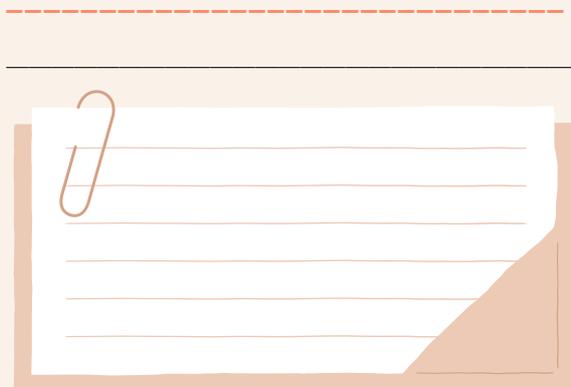
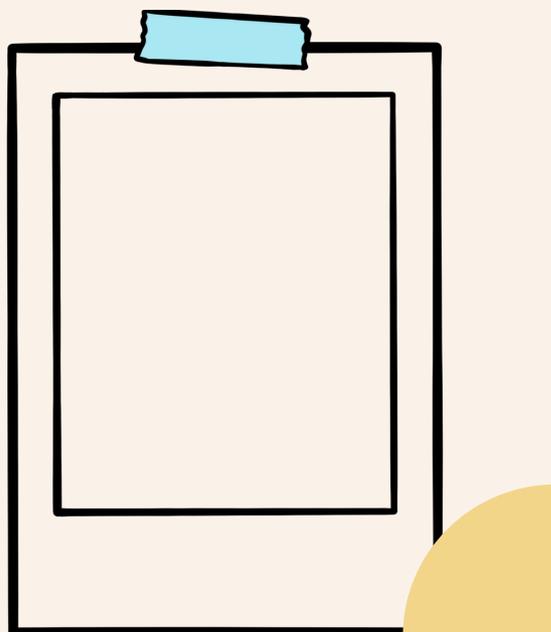
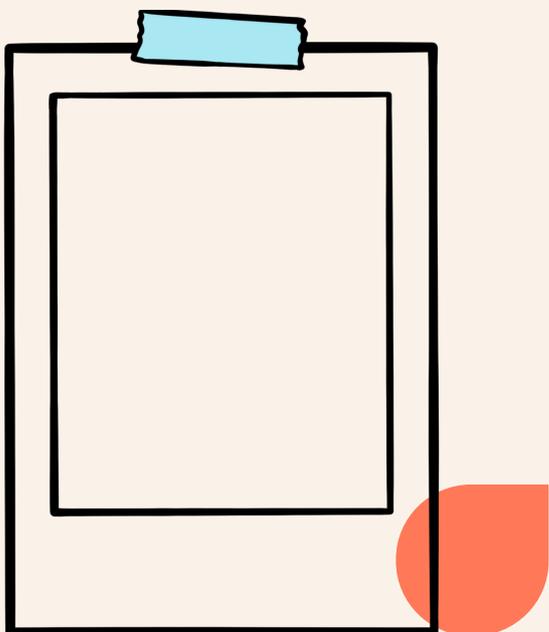
REPRESENTATIVIDADE

~minhas referências~



REPRESENTATIVIDADE

~minhas referências~



CINCO PASSOS PARA SE TORNAR ALIADO

NA DÚVIDA, PERGUNTE!

01.

Caso você tenha qualquer dúvida sobre as pautas da comunidade LGBTQIAP+, não tenha vergonha de perguntar. Isso também vale para dúvidas cotidianas como, por exemplo, em relação ao uso de nome social e pronomes de tratamento.

Para se tornar um aliado é importante buscar informação! Pesquise!



CRIE ESPAÇOS SEGUROS 02.

Criar um ambiente seguro é extremamente importante para reduzir o estresse constante ao qual pessoas LGBTQIAP+ são submetidas por se sentirem o tempo todo ameaçadas. Espalhe pelo ambiente educacional mensagens contra a homofobia e em apoio à causa LGBTQIAP+.

NÃO IGNORE DENÚNCIAS 03.

Como visto neste documento, mais de 1/3 dos estudantes aponta a ineficiência de respostas vindas dos profissionais da instituição perante episódios de violência. Se coloque a disposição para reverter essa realidade.

FOMENTE DISCUSSÕES SOBRE SAÚDE MENTAL 04.

Convide profissionais de saúde mental para conversar com todos os estudantes e ofereça tempo para que essa discussão se transforme em projetos maiores. Incentive a empatia a partir dos momentos de integração.

INCENTIVE GRUPOS DE APOIO 05.

Incentive que os estudantes formem grupos de apoio, como coletivos LGBTQIAP+. Nestes grupos eles poderão reconhecer seus pares e apoiarem uns aos outros.

O QUE O MUSEU TEM A VER COM TUDO ISSO?

O MUSEU ENQUANTO ESPAÇO DE EDUCAÇÃO

Por muito tempo, os museus foram vistos apenas como espaços de apoio educacional, sendo procurados somente para auxiliar discussões que ocorriam nas salas de aula.

Hoje, educadores museais e arte-educadores chamam atenção para que os museus deixem de ser uma ferramenta secundária e se consolidem como importantes espaços de aprendizado, potencializando, inclusive, outros modelos de educação.

Os museus são importantes agentes sociais e podem fazer uso de suas estruturas para promover integração, oferta de atividades culturais, além de corroborar com a promoção de bem-estar da comunidade a qual integra.

Nesse sentido, o Museu da Diversidade Sexual convida educadores da rede formal de ensino para desenvolverem, em parceria conosco, projetos capazes de ampliar as discussões de Gênero e Diversidade Sexual, a fim de integrar, cada vez mais, o museu e a sala de aula.

Trabalhando em rede, podemos contribuir com a redução das violências que a comunidade LGBTQIAP+ sofre, promover o acesso a espaços culturais e alimentar o pensamento crítico em nossa sociedade.

Esperamos por vocês!



comemore
com orgulho!

29 JANEIRO

**DIA NACIONAL DA
VISIBILIDADE TRANS**



28 JUNHO

**DIA INTERNACIONAL DO
COMBATE À LGBTFOBIA**

19 AGOSTO

DIA DO ORGULHO LÉSBICO



23 SETEMBRO

DIA DA VISIBILIDADE BISSEXUAL

26 OUTUBRO

DIA DA VISIBILIDADE INTERSEXUAL



10 DEZEMBRO

**DIA INTERNACIONAL DOS
DIREITOS HUMANOS**

APOIO BIBLIOGRÁFICO

ABLGT - Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais. Secretaria de Educação. **Pesquisa Nacional sobre o Ambiente Educacional no Brasil 2015: as experiências de adolescentes e jovens lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais em nossos ambientes educacionais.** Curitiba: ABGLT, 2016.

BUTLER, Judith. **Cuerpos que importan: sobre los límites materiales y discursivos del "sexo"**. 2 ed. 4a reimp. Buenos Aires: Paidós, 2015.

CANTELLI, Andreia Laís et al. **As fronteiras da educação: a realidade dxs estudantes trans no Brasil.** Brasil: Instituto Brasileiro Trans de Educação, 2019.

COORDENAÇÃO de Políticas para a Diversidade Sexual. **Diversidade sexual e cidadania LGBTI+.** 4a ed. São Paulo: SJC/SP, 2020. 56 p.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação. Uma perspectiva pós-estruturalista.** Vozes, 1997.

MARCELINO, Fellipe Rocha; **SANTOS**, Letícia Eunice Leotti. **Se essa escola fosse minha.** 2017.

OLIVEIRA, José Marcelo Domingos de; MOTT, Luiz., orgs. **Mortes violentas de LGBT+ no Brasil: relatório 2021.** 1. ed. Salvador: Editora Grupo Gay da Bahia, 2022.

REA, Caterina Alessandra; AMANCIO, Izzie Madalena Santos. **Descolonizar a sexualidade: Teoria Queer of Colour e trânsitos para o Sul.** cadernos pagu, 2018.

REIS, T., org. **Manual de Comunicação LGBTI+.** 2ª edição. Curitiba: Aliança Nacional LGBTI / GayLatino, 2018

#VOTELGBT. **O Diagnóstico LGBT+ na Pandemia.** 2021.

LINKS

Casa 1

<https://www.casaum.org/>

Documentário "Se essa escola fosse minha"

<https://www.youtube.com/watch?v=NHJMDuhruz8>

Observatório de Mortes e Violências contra LGBTI+ no Brasil

<https://observatoriomorteseviolenciaslgbtibrasil.org/>

Observatório Trans

<https://observatoriotrans.org/>

Núcleo de Gênero e Diversidade da Secretaria Municipal de Educação - SME

<https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/>

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO**GOVERNADOR**

TARCÍSIO DE FREITAS

VICE-GOVERNADOR

FELÍCIO RAMUTH

SECRETÁRIA DE ESTADO DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA

MARILIA MARTON

SECRETÁRIO EXECUTIVO

MARCELO HENRIQUE DE ASSIS

CHEFE DE GABINETE

DANIEL SCHEIBLICH RODRIGUES

COORDENADORA DA UNIDADE DE FORMAÇÃO CULTURAL

BRUNA ATTINA

COORDENADOR DA UNIDADE DE DIFUSÃO CULTURAL, BIBLIOTECAS E LEITURA

DENNIS ALEXANDRE RODRIGUES DE OLIVEIRA

COORDENADORA DA UNIDADE DE MONITORAMENTO DOS CONTRATOS DE GESTÃO

GISELA COLAÇO GERALDI

COORDENADORA DA UNIDADE DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO MUSEOLÓGICO

MARIA BEATRIZ HENRIQUES

COORDENADORA DO CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUEOLÓGICO, ARTÍSTICO E TURÍSTICO DO ESTADO DE SÃO PAULO

MARIANA DE SOUZA ROLIM

COORDENADORA DA UNIDADE DE FOMENTO À CULTURA

NATÁLIA SILVA CUNHA

EQUIPE TÉCNICA DA UNIDADE DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO MUSEOLÓGICO

ANGELITA SORAIA FANTAGUSSI

EDNA LUCIA DA CRUZ

FABIANA JOSEFA DA SILVA MAGALHÃES ARAÚJO

KELLY RIZZO TOLEDO CUNEGUNDES

LUANA GONÇALVES VIERA DA SILVA

LUIZ FERNANDO MIZUKAMI

MARCIA PISANESCHI SORRENTINO

MARCOS ANTÔNIO NOGUEIRA DA SILVA

MIRIAN MIDORI PERES YAGUI

RAFAEL EGASHIRA

REGIANE LIMA JUSTINO

ROBERTA MARTINS SILVA

TAYNA DA SILVA RIOS

INSTITUTO ODEON**DIRETOR PRESIDENTE**

CARLOS GRADIM

DIRETORIA DE OPERAÇÕES E FINANÇAS

ROBERTA KFURI

DIRETORIA EXECUTIVA

EMÍLIA PAIVA

DIRETORIA DE EQUIPAMENTO

MARISA BUENO

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

VAL CHAGAS

NÚCLEO DE EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE

BRUNO VITAL

NATÁLIA NASCIMENTO

NAY COSTA

RIVE AGRA

PAULA CAVALCANTE (ARTICULAÇÃO SOCIAL)

COORDENAÇÃO ADMINISTRATIVO-FINANCEIRO

LUIZ CUSTODIO DA SILVA JUNIOR

SETOR ADMINISTRATIVO

ALEXIA BASTOS (PAGAMENTOS)

JEFERSON LIMA (COMPRAS)

JHONATHA LUCAS (ASSISTENTE ADMINISTRATIVO)

VANDA MARIA BATISTA (RECURSOS HUMANOS)

TÉCNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

PAULA COELHO

COORDENAÇÃO DE MUSEOLOGIA E ACERVOS

LEONARDO VIEIRA

MUSEOLOGIA

LEILA ANTERO

COORDENAÇÃO DE EXPOSIÇÕES E PROGRAMAÇÃO CULTURAL

ADELAIDE DE ESTORVO

PESQUISA

KHADYG FARES

PRODUÇÃO

CARLA

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

EDUARDO CORDEIRO

ASSESSORIA DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

LUANA CAPELA

CONTEÚDO DESTA PUBLICAÇÃO

VAL CHAGAS

REALIZAÇÃOSecretaria de
Cultura, Economia e Indústria Criativas**SÃO PAULO**
GOVERNO DO ESTADO

**DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
(CÂMARA BRASILEIRA DO LIVRO, SP, BRASIL)**

GUIA PARA PENSAR JUNTO : COMO ACOLHER ESTUDANTES LGBTQIA+? /
MUSEU DA DIVERSIDADE SEXUAL ; [TEXTOS DE VAL CHAGAS]. -- 1. ED. --
SÃO PAULO : MUSEU DA DIVERSIDADE SEXUAL, 2022.

BIBLIOGRAFIA.

ISBN 978-65-999113-0-9

1. EDUCAÇÃO 2. LGBTQIA+ - SIGLAS 3. MUSEUS
I. MUSEU DA DIVERSIDADE SEXUAL. II. CHAGAS, VAL.

22-133614

CDD-305.3

ÍNDICES PARA CATÁLOGO SISTEMÁTICO:

1. LGBT+ : DIVERSIDADE SEXUAL : ACOLHIMENTO : SOCIOLOGIA 305.3

ALINE GRAZIELE BENITEZ - BIBLIOTECÁRIA - CRB-1/3129

MUSEU DA DIVERSIDADE SEXUAL

MDS

Museu da Diversidade Sexual

Estação República do Metrô | Piso Mezanino, loja 518

01045-001 - República, São Paulo - SP

NÚCLEO DE EDUCAÇÃO

educativo@museudadiversidadesexual.org.br

REALIZAÇÃO



Secretaria de
Cultura, Economia e Indústria Criativas

